

Aliança desestabiliza Garotinho

Deputados pedem ao presidente do PSB, Miguel Arraes, para reavaliar a estratégia eleitoral do partido

NELSON BREVE

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – A aliança nacional do PT com o PL está produzindo um efeito colateral de desestabilização da candidatura presidencial do ex-governador do Rio Anthony Garotinho (PSB). A perspectiva de isolamento do PSB nas eleições estaduais reforçou os argumentos da ala do partido que defende a aproximação com o PT ainda no primeiro turno da eleição.

Deputados já estão pedindo ao presidente do PSB, o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, que faça uma reavaliação da estratégia eleitoral do partido. E-

les perceberam que a aliança do PT com o PL provocou o desabamento do principal sustentáculo da candidatura de Garotinho: a base do eleitorado evangélico. E reduziu as chances de vitória do partido em vários estados onde a coligação com o PL estava engatilhada.

“Temos que fazer uma avaliação nacional do impacto dessa aliança e decidir o rumo que o partido vai tomar para que não sofra um esfacelamento”, cobra o deputado Sérgio Novais (PSB-CE). “No mínimo, temos que

didaturas estaduais e aprimorar o discurso”, concorda o deputado Djalma Paes (PSB-PE).

Novais defende a retomada das negociações com o PT para aliança já no primeiro turno da eleição. Ele sugere que a direção do PT procure Miguel Arraes propondo a discussão conjunta de um programa de governo. Em troca,

quer o apoio nos estados onde o PSB tem mais força eleitoral e condições de eleger governadores. “Com esse episódio, ganha força a rediscussão da unidade da oposição no primei-

ro turno”, avaliou Novais.

O líder do PSB na Câmara, José Antonio Almeida (MA), discorda. Ontem, a assessoria de Garotinho divulgou nota, assinada por Almeida, negando que haja uma divisão na bancada quanto à candidatura do ex-governador do Rio. Diz a nota: “Repetidas vezes o líder do PSB, deputado José Antônio Almeida (MA), foi procurado pelo presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, deputado José Dirceu (SP), que negou gestões no sentido de cooptar parlamentares e lideranças para uma aliança com Lula. Querer negar ao PSB o direito de disputar não condiz com a democracia”.

O líder tenta minimizar o estrago. E avalia que a aliança do PL com o PT não causou grandes prejuízos ao partido nos sete estados em que o candidato do PSB está bem situado nas pesquisas: Rio de Janeiro, Alagoas, Pará, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Rondônia e Amapá. Almeida acredita também que o eleitorado evangélico não abandonará Garotinho, apesar da influência do PL sobre os pastores das igrejas. “O jogo ainda não começou e seria uma loucura o PSB ficar sem candidato à Presidência”, reforça o líder. Ele é cotado para ser o candidato a vice na chapa.

“Temos que fazer uma avaliação nacional do impacto da aliança”